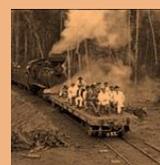


MUSEU FERROVIÁRIO NACIONAL

Secretaria de Política Nacional de Transportes

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, LabTrans



“Os bens culturais não podem e não devem ser tratados como se fossem alienados da realidade em toda a sua complexidade, incluindo-se nisso aspectos socioeconômicos e políticos. [...] A preservação é motivada pelo fato de nesses bens ser reconhecido um significado cultural – seu valor histórico, artístico, memorial ou simbólico – tornando-os dignos de medidas para serem tutelados para as próximas gerações, para que continuem a ser documentos fidedignos e efetivos suportes do conhecimento e da memória coletiva.”

Beatriz Kühl



CONSIDERAÇÕES INICIAIS



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

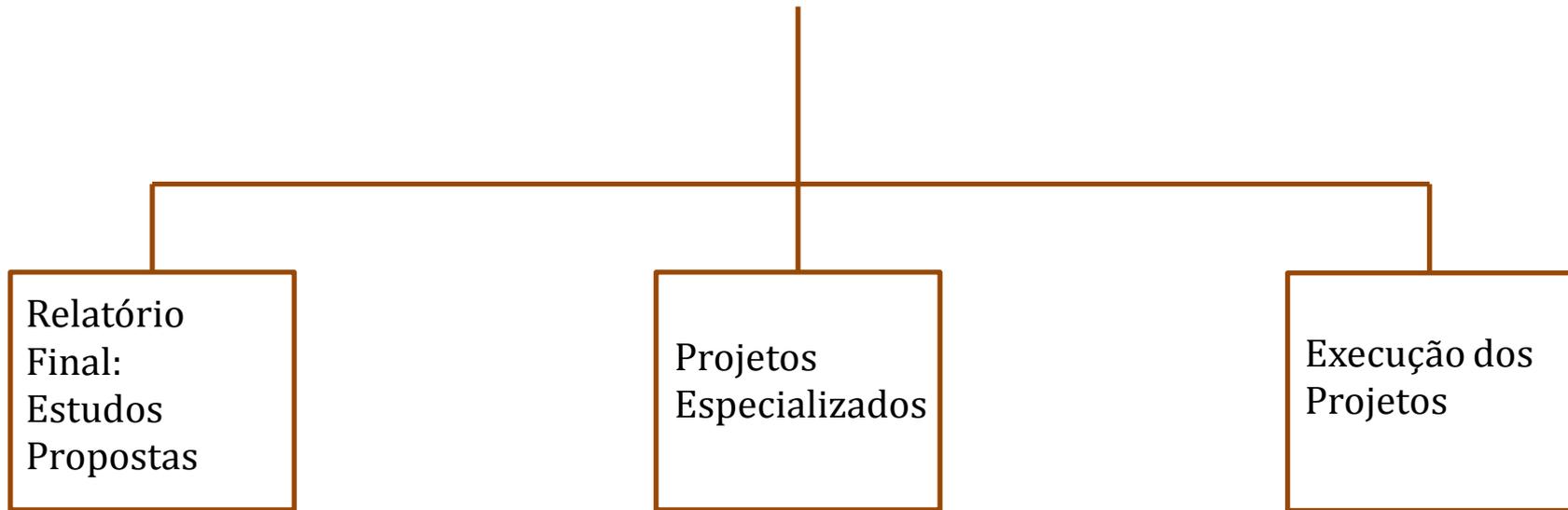
Ministério dos Transportes

Labtrans (UFSC)



Projeto de Implantação do Museu Ferroviário Nacional - MFN

Antiga Estação **Barão de Mauá**



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Execução

Restauração
da Estação
Barão de
Mauá

Adaptação
para a
função
museológica

Restauração
de Acervos

Implantação
do MFN





U. S. Navy - Rio-11294



JUSTIFICATIVA



JUSTIFICATIVA

Implantação do Museu Ferroviário Nacional

Preservação da memória ferroviária nacional

Tarefas inerentes aos museus

Salvaguarda do patrimônio cultural

Apoiar as pesquisas

Comunicar o seu acervo

Aproximação do público com a história

por meio de

Ações culturais que vão de exposições no próprio espaço do museu a projetos itinerantes

JUSTIFICATIVA

O MFN apresenta-se como uma **experiência museológica inclusiva e interativa** e como potencial polo de atração, tanto para o público escolar e local como para o turista.



OBJETIVO



OBJETIVO GERAL

Pesquisar, preservar, e divulgar a história e a memória ferroviária brasileira assim como os conhecimentos e as tecnologias aplicados às ferrovias.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Criar condições propícias à identificação, preservação e divulgação, por diversos meios, dos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos relacionados com a memória ferroviária brasileira;

Produzir exposições para apreciação dos acervos e da história ferroviária brasileira;

Favorecer a percepção, por parte do visitante, da estreita relação entre desenvolvimento do transporte ferroviário e evolução tecnológica no setor;

Disponibilizar recursos tecnológicos para ampla integração entre o MFN e o seu público, seja pela oferta de espaços de experimentação, seja pelos recursos de comunicação;



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver e difundir pesquisas científicas relacionadas com a ferrovia e preservação do meio-ambiente;

Atuar junto à educação formal e não formal, complementando conhecimentos e vivências científicas e contribuindo para um aprendizado mais amplo;

Contribuir para a preservação de parcela importante do patrimônio imaterial e de histórias pessoais relacionadas com a ferrovia brasileira;

Promover intercâmbios institucionais;

Atrair o público local, estimulando-o a participar das atividades institucionais e a contribuir para o aprimoramento dos serviços oferecidos;

Atuar expressivamente como polo de atração turística.



PÚBLICO ALVO

Em termos de visitação real e com base em estatísticas de instituições de semelhante porte, prevê-se inicialmente um público médio anual de 200.000 pessoas, destacando-se estudantes de escolas públicas, seguidos de estudantes de escolas particulares, turistas, pesquisadores, moradores e outros interessados no assunto, oriundos das áreas do entorno, do município do Rio e outros do estado, de diversas regiões do Brasil e também de outros países.



MUSEOLOGIA



MUSEOLOGIA

*É a partir da Declaração de Santiago que a comunidade museológica, já não pode ignorar que o museu começa a ter um **papel decisivo na educação da comunidade** e a ser **agente de desenvolvimento**. [..] a maior potencialidade dos museus é a sua ação educativa e a educação verdadeira, é aquela que serve à **libertação, questionamento e reflexão** [...]*

Primo



MUSEOLOGIA

Ambientes: Adoção de cores e tons que remetam à ferrovia; iluminação adequada ao tema; espaços amplos com alguma compartimentação pelo emprego de painéis;

Conteúdos textuais e outros: Comunicação por meio de mídias eletrônicas, tanto pelo uso da imagem como do som. No caso de fotografias, plantas e outros documentos, a sua apresentação se alternará entre impressos (sobre painéis) e projeções na forma de slides, juntamente com os vídeos documentários. Os deficientes visuais contarão com os recursos sonoros da mídia eletrônica e também das pranchas com textos em Braille. A projeção em 3D, cujo equipamento já se encontra disponível no mercado, será um dos recursos empregados. Serão utilizadas também várias maquetes.



MUSEOLOGIA

Interatividade: Grande parte do acervo poderá ser tocada e experimentada pelo visitante, estabelecendo uma empatia entre o Museu e seu público. As maquetes e dioramas também estarão ao alcance dos visitantes, que poderão operá-las através de painéis e computadores. Outras oportunidades de interação serão oferecidas. A legoteca, por exemplo, permitirá a continuação da construção de um Ferrorama parcialmente montado, avançando para o desenvolvimento de novos projetos, e os simuladores de locomotivas a vapor e diesel.



MUSEOLOGIA

- Dentro do universo ferroviário existem várias situações que podem ser reproduzidas no MFN de forma a criar ambientes com diversos níveis de **interatividade**, permitindo ao público participar ativamente de demonstrações e experiências. A título de exemplo:
 - a. Um **datador de bilhetes** permitirá ao visitante carimbar um bilhete de trem, que será levado como souvenir;
 - b. O visitante poderá enviar e receber uma **mensagem** através de dois aparelhos de telégrafo em funcionamento e com a ajuda de um operador que transmitirá a mensagem e de outro que a transcreverá;
 - c. Um AMV (**Aparelho de Mudança de Via**) instalado na área externa permitirá que o visitante acione a alavanca para entender o processo de funcionamento do desvio ferroviário;
 - d. Um simulador (**cabine de locomotiva diesel**) permitirá que o visitante conduza virtualmente um trem, partindo, acelerando, freando, apitando e parando na estação de destino;
 - e. O visitante embarcará em um carro de passageiros que reproduzirá as suaves oscilações de um trem em movimento, com sonoplastia e com uma **paisagem virtual** correndo pelas janelas.
- Alguns outros elementos, como o **passeio turístico no Trem do Imperador**, o **Centro de Documentação**, o auditório com a possibilidade de passar filmes e peças de teatro trarão vida ao local, gerando movimentação de pessoas e divulgando ainda mais o MFN.



MUSEOGRAFIA



APRESENTAÇÃO

A **exposição permanente** do Museu Ferroviário Nacional tem como objetivo, contar a **história das ferrovias no Brasil**, possibilitando aos visitantes um contato com o que foi construído em **todas as regiões do país**. Optou-se por utilizar o imenso **saguão da estação** para que a própria arquitetura do lugar viabilize uma retomada de sua atmosfera, numa volta, por alguns momentos, à memória recente do Brasil.

A mostra intitulada **Nos trilhos da memória. A ferrovia no Brasil.**, montada na antiga **Estação Barão de Mauá**, busca **aproximar seus visitantes do Patrimônio Ferroviário Nacional**, que se encontra sob a guarda do **Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**.

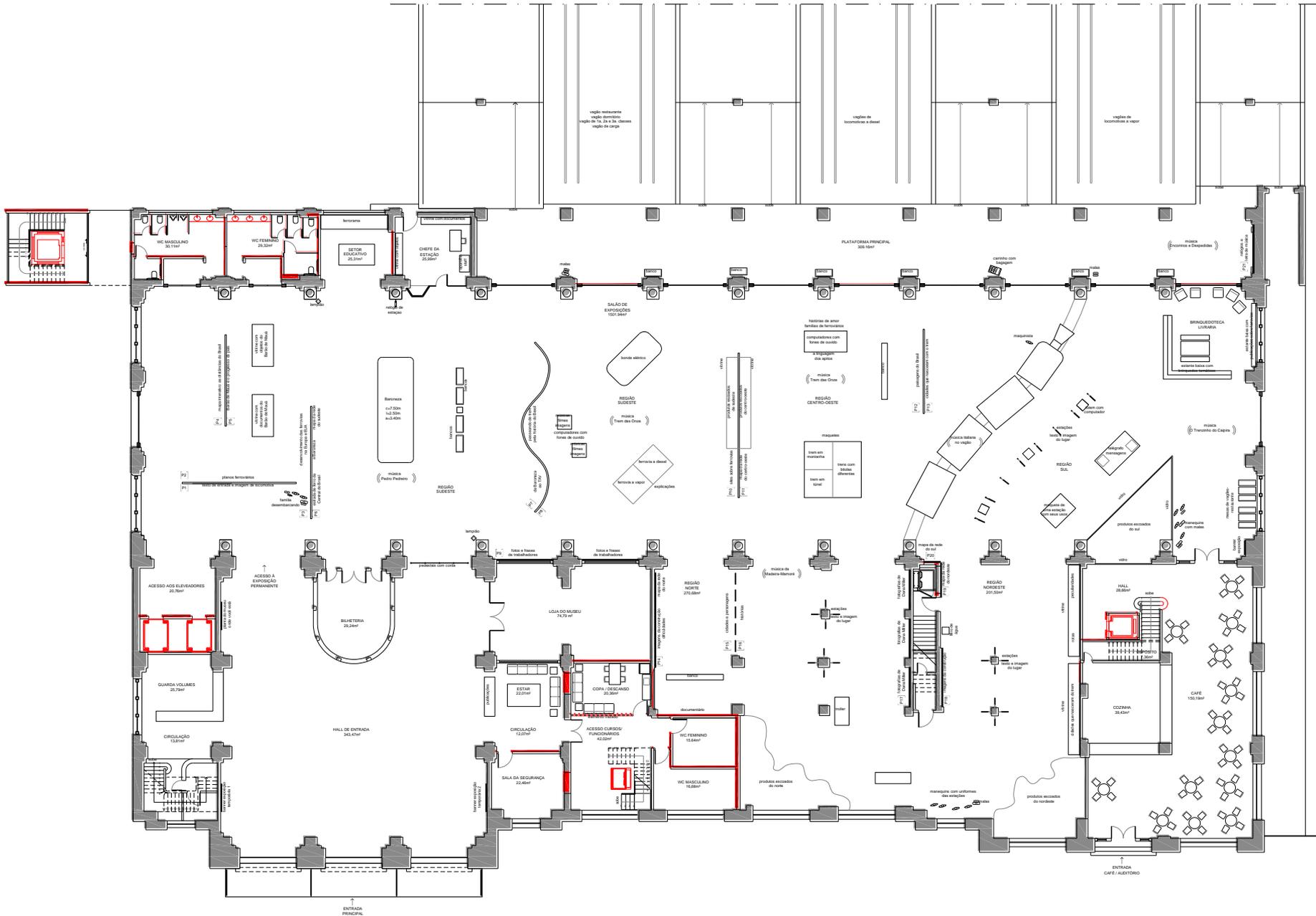
Foram utilizadas **músicas e poesias** que tratam do tema nos textos e nos ambientes.

Embora tenha sido feita a escolha pela setorização das regiões do Brasil, em todos os módulos podem ser observados o desenvolvimento de temas relacionados às ferrovias em geral.

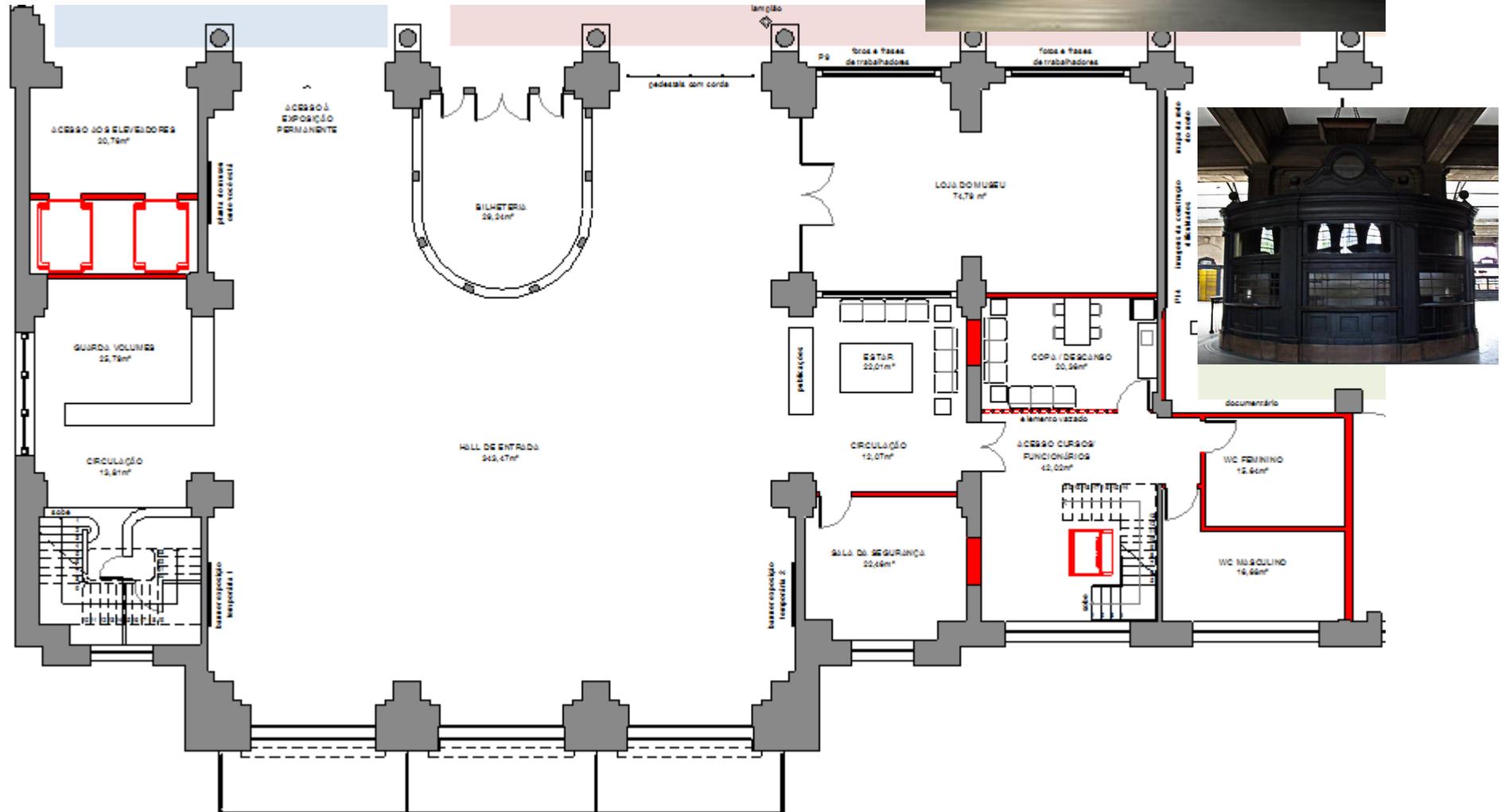


EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

**Nos trilhos da memória.
A ferrovia no Brasil**







As distâncias do Brasil



Escolha duas cidades do mapa para verificar a distância entre elas.

Verifique os principais produtores/ produtos brasileiros e seus destinos mais frequentes.

Veja onde estão nossos rios navegáveis e nossas ferrovias.

Onde você faria uma ferrovia?



O Barão e o progresso do Brasil

Eu comparei o Brasil a uma criança que está engatinhando; só começará a andar quando tiver muitas estradas de ferro. (início para Benedito no conto Evidências de Machado de Assis)

Em 1850, com a Lei Eusébio de Queirós, foi abolido o tráfico negreiro no Brasil, e outras atividades, principalmente urbanas, foram incrementadas. Entre estas se destacam empresas industriais, bancos, companhias de navegação a vapor, de gás e de transportes urbanos.

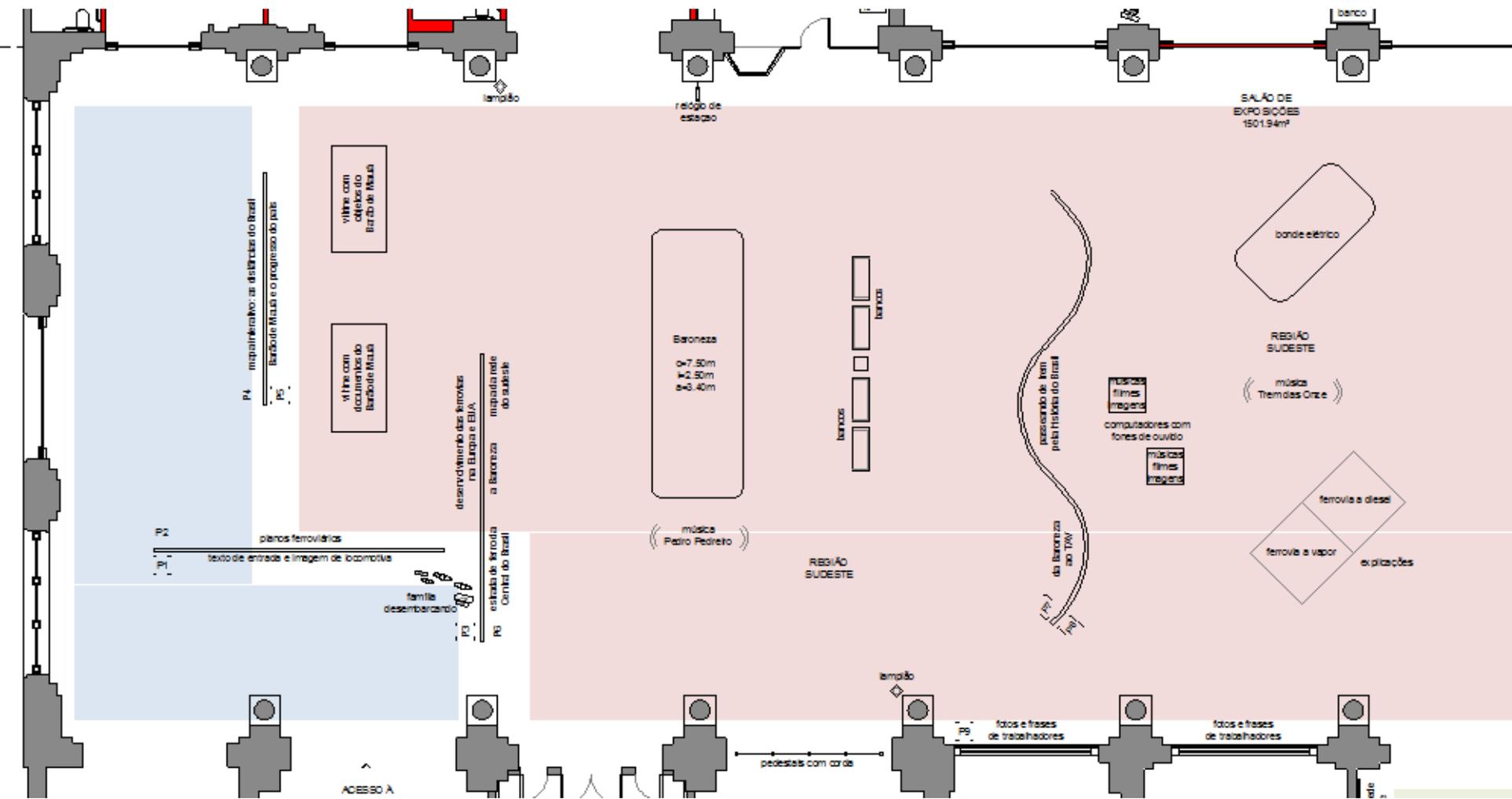
Irineu Evangelista de Souza, o Visconde e Barão de Mauá, destacou-se neste cenário como exemplo de empresário brasileiro atuante em vários segmentos. Suas atividades tiveram início em 1846, em Ponta de Areia (RJ), onde instalou uma fundição de ferro e bronze e um estaleiro, produzindo barcos a vapor. Posteriormente deu início às estradas de ferro e às comunicações telegráficas, além de adquirir um banco.

A Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro Petrópolis, mais conhecida como Estrada de Ferro Mauá, foi inaugurada em 30 de abril de 1854, ligando o Porto de Mauá (atual Magé) a Fragozo (Raiz da Serra) no Rio de Janeiro.



Mas o trem descarrilou...

Barão de Mauá foi Deputado pela Província do Rio Grande do Sul em algumas legislaturas. Era a favor da abolição dos escravos e contrário à estrutura colonial escravista e agroexportadora em que vivia o país, assim como a Guerra do Paraguai. Suas iniciativas despertaram a oposição dos setores mais conservadores do governo e dos concorrentes estrangeiros, em especial dos britânicos. Sua postura liberal o afastou também do Imperador Pedro II. O resultado de sua conduta vanguardista foi o isolamento político e a falência ou venda por preços muito abaixo do valor, de todas as suas empresas e de grande parte de seus bens pessoais.





Da Baroneza ao TAV



1854

تتميز
تتميز
تتميز
تتميز

Passeando de trem pela História do Brasil



1854

تتميز
تتميز
تتميز
تتميز

ÓI O TREM . Raul Seixas.

<http://letras.mus.br/raul-seixas/48335/>

Ói, ói o trem, vem surgindo de trás das
montanhas azuis, olha o trem

Ói, ói o trem, vem trazendo de longe as cinzas
do velho éon

Ói, já é vem, fumegando, apitando, chamando
os que sabem do trem

Ói, é o trem, não precisa passagem nem
mesmo bagagem no trem

Quem vai chorar, quem vai sorrir ?

Quem vai ficar, quem vai partir ?

Pois o trem está chegando, tá chegando na
estação

É o trem das sete horas, é o último do sertão,
do sertão

Ói, olhe o céu, já não é o mesmo céu que você
conheceu, não é mais

Vê, ói que céu, é um céu carregado e rajado,
suspense no ar

Vê, é o sinal, é o sinal das trombetas, dos
anjos e dos guardiões

Ói, lá vem Deus, deslizando no céu entre
brumas de mil megatons

Ói, olhe o mal, vem de braços e abraços com o
bem num romance astral

Amém.

TREM DAS ONZE [Adoniran Barbosa](#)

<http://letras.mus.br/adoniran-barbosa/173850/>

Não posso ficar nem mais um minuto com você

Sinto muito amor, mas não pode ser

Moro em Jaçanã,

Se eu perder esse trem

Que sai agora às onze horas

Só amanhã de manhã.

Além disso, mulher

Tem outra coisa,

Minha mãe não dorme

Enquanto eu não chegar,

Sou filho único

Tenho minha casa para olhar

E eu não posso ficar.

O TREM ATRASOU. Demônios da Garoa

<http://letras.mus.br/demonios-da-garoa/1816184/>

(Vilarinho & Estanislau Silva & Paquito)

1965

Patrão, o trem atrasou

Por isso estou chegando agora

Trago aqui um memorando da Central

O trem atrasou, meia hora

O senhor não tem razão

Pra me mandar embora !

O senhor tem paciência

É preciso compreender

Sempre fui obediente

Reconheço o meu dever

Um atraso é muito justo

Quando há explicação

Sou um chefe de família

Preciso ganhar meu pão

E eu tenho razão

ZÉ MARMITA

MARCHINHAS DE CARNAVAL

<http://letras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/497951/>

Quatro horas da manhã

Saí de casa o Zé Marmita

Pendurado na porta do trem

Zé marmita vai e vem

Numa lata Zé Marmita traz a bóia

que ainda sobrou do jantar

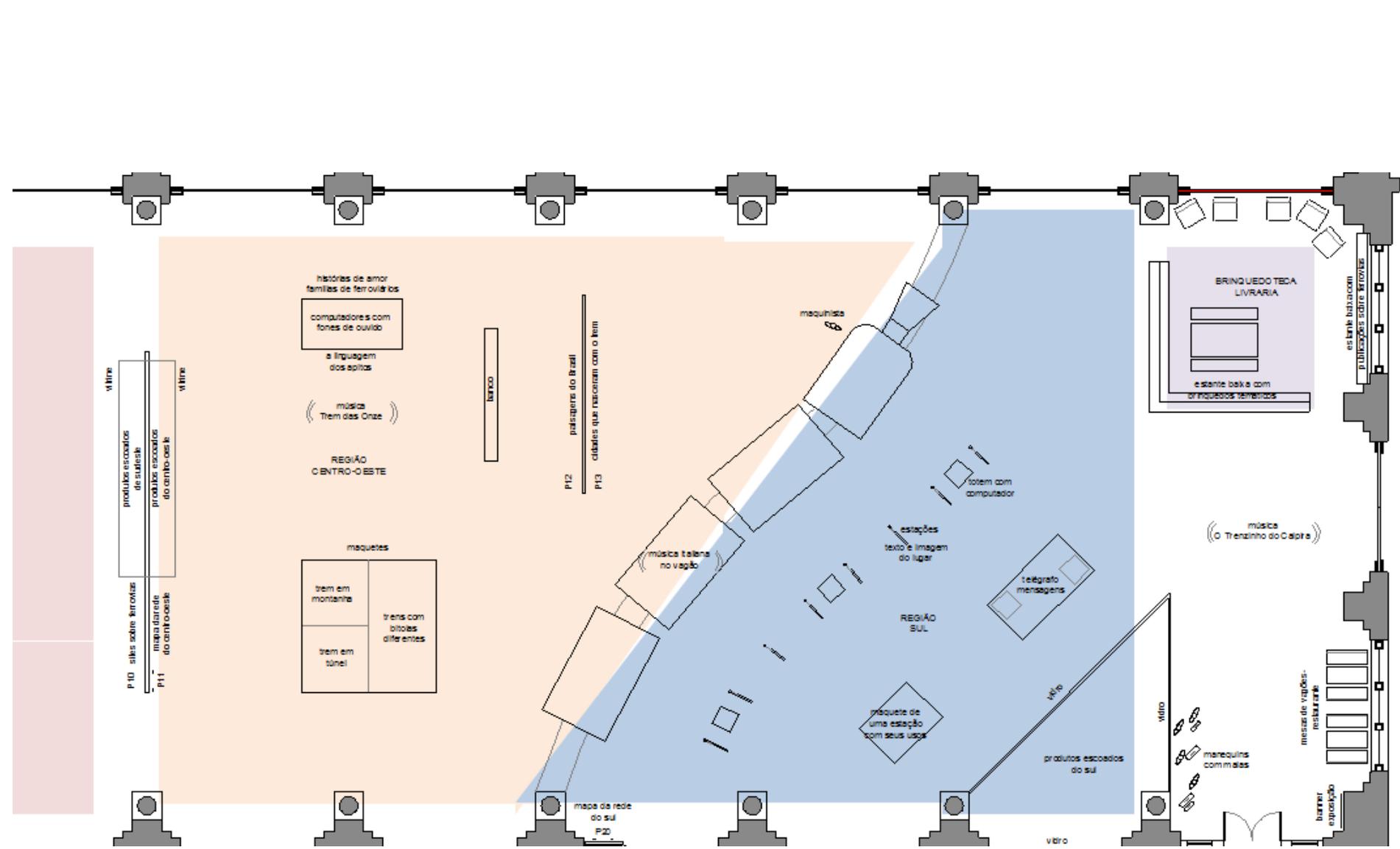
Meio-dia, Zé marmita faz o fogo

para a comida esquentar

e Zé marmita, barriga cheia

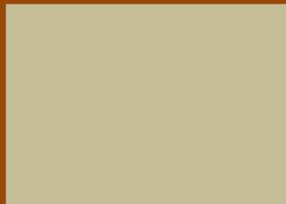
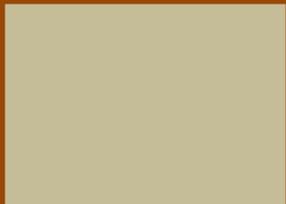
esquece a vida, num bate-bola de meia.







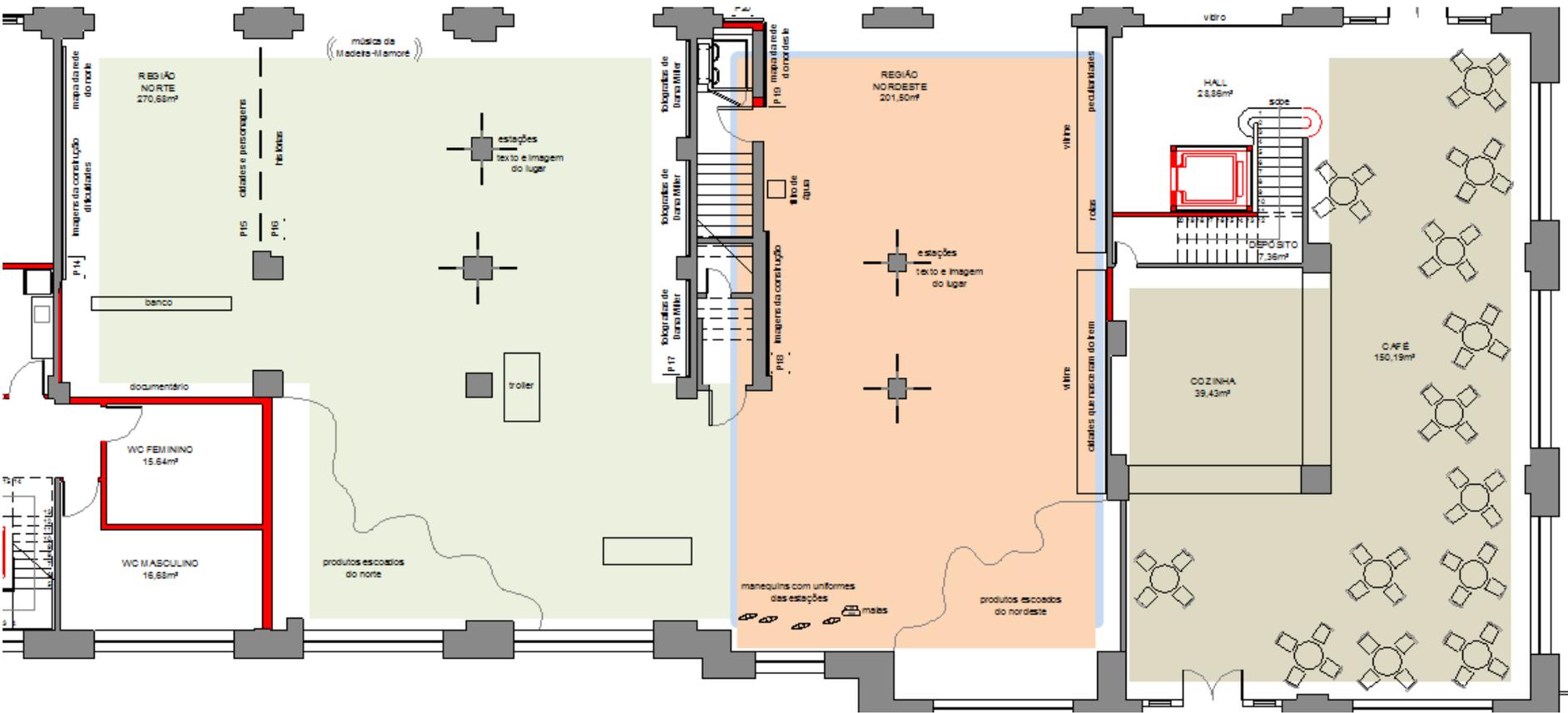
PAISAGENS DO BRASIL



Cidades que nasceram com o trem

NOME DA CIDADE
HISTÓRICO E IMAGENS





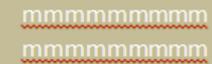
MADEIRA-MAMORÉ. A SAGA DA CONSTRUÇÃO DE UMA FERROVIA NA AMAZÔNIA

Mapa da Ferrovia da Região Norte

PRINCIPAIS DIFICULDADES

PRINCIPAIS DIFICULDADES

Imagens Dos trabalhadores



MADEIRA-MAMORÉ. A SAGA DA CONSTRUÇÃO DE UMA FERROVIA NA AMAZÔNIA

PRINCIPAIS DIFICULDADES

PRINCIPAIS DIFICULDADES

Imagens Dos trabalhadores

Imagens Dos trabalhadores

Imagens Dos trabalhadores

Madeira Mamoré
Marlui Miranda
<http://www.youtube.com/watch?v=SA1ymS8jkyw>

Você precisa ver
Para saber com é
Que anda o trem
Na Madeira Mamoré

Você precisa ver
Para saber com é
Que anda o trem
Na Madeira Mamoré

Caminhos de ferro
No oeste do Brasil
De Porto Velho
Até Guajará Mirim
Quanto progresso
Conduziu aquele trem
Hoje em regresso
Vai chegando ao triste fim

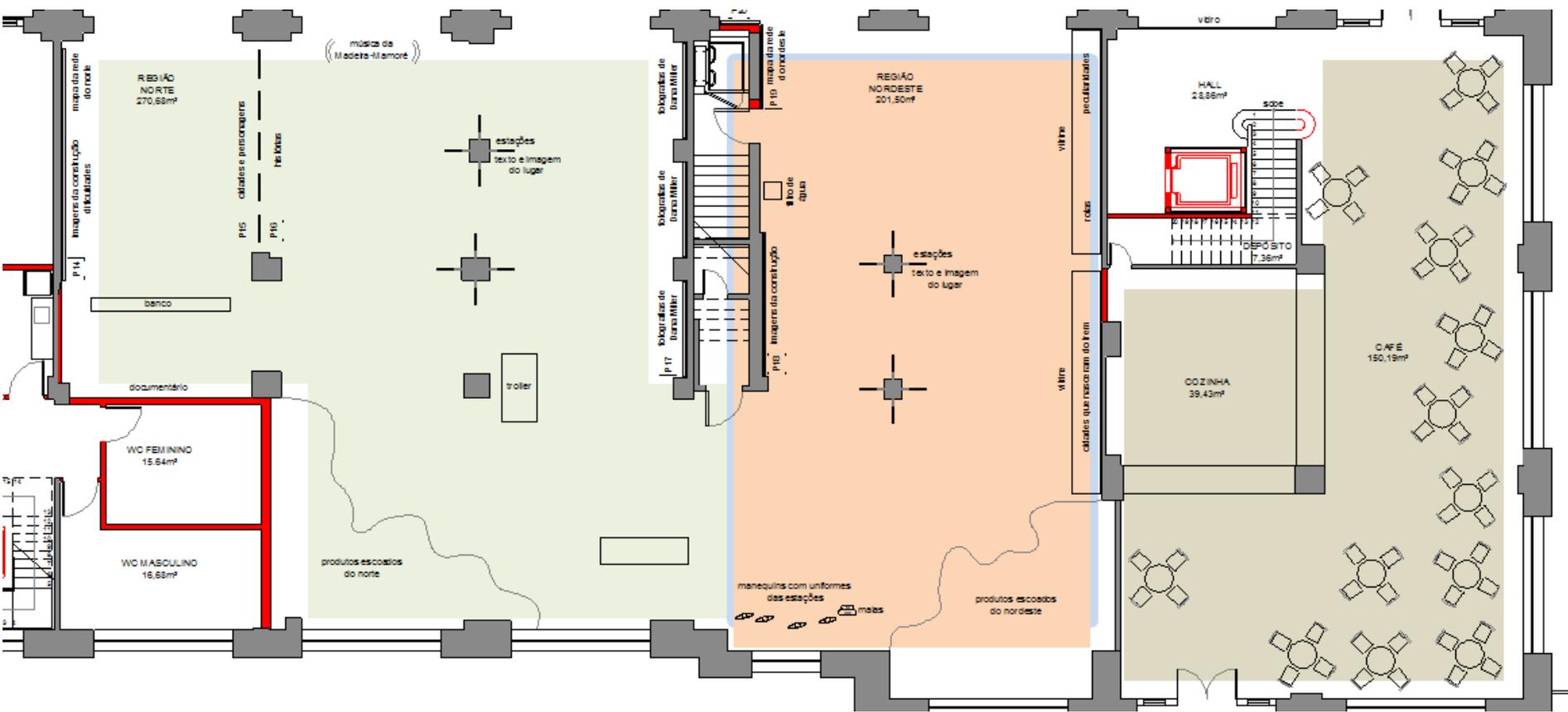
Você precisa ver
Para saber com é
Que anda o trem
Na Madeira Mamoré

Cada dormente
Colocado em seu leito
A lenda diz
E não é mentira não
Representa um operário
Morte em sua construção

Você precisa ver
Para saber com é
Que anda o trem
Na Madeira Mamoré

O trem que parte
As seis horas da manhã
De Porto Velho
Com destino a Abunã
Sabe que sai
Só Deus sabe como chegará
Mas não há nada
Todos sabem como é
Que andava o trem
Na Madeira Mamoré
Mamoré, Mamoré

Você precisa ver
Para saber com é
Que anda o trem
Na Madeira



Encontros e Despedidas

Milton Nascimento
Fernando Brant

Mande notícias
Do mundo de lá
Diz quem fica
Me dê um abraço
Venha me apertar
Tô chegando...

Coisa que gosto é poder partir
Sem ter planos
Melhor ainda é poder voltar
Quando quero...

Todos os dias é um vai-e-vem
A vida se repete na estação
Tem gente que chega prá ficar
Tem gente que vai
Prá nunca mais...

Tem gente que vem e quer voltar
Tem gente que vai, quer ficar
Tem gente que veio só olhar
Tem gente a sorrir e a chorar
E assim chegar e partir...

São só dois lados
Da mesma viagem
O trem que chega
É o mesmo trem
Da partida...

A hora do encontro
É também, despedida
A plataforma dessa estação
É a vida desse meu lugar
É a vida desse meu lugar
É a vida...

Equipe Técnica

Coordenação geral

Prof. Jucilei Cordini

Coordenação Museológica

Maria Clara Medeiros Santos Neves

Assessoria / Consultoria Especializada

Geraldo GodoyHélio Suêvo

João Bosco Setti

Rubem Ladeira

Desenho De Site Institucional

Marcus Rocha (Selo Coletivo)

Produção do MFN Virtual

Marcus Rocha (Selo Coletivo)

Gabriel Duarte Arantes

Projeto Arquitetônico

Daniel Moreira

Projeto de Engenharia

Leandro da Silva

FASE DE REVISÃO

Coordenação

Thaís Ventura

Revisão do Projeto Museológico e Arquitetônico

Maria Cecília Filgueiras Lima Gabriele

Desenho de Site Institucional

Marcus Rocha (Selo Coletivo)

Produção do MFN Virtual

Marcus Rocha (Selo Coletivo)

Gabriel Duarte Arantes